



BANCO CENTRAL DO BRASIL

CARTA CIRCULAR Nº 3.774, DE 14 DE JULHO DE 2016

[Documento normativo revogado pela Carta Circular nº 3.841, de 14/9/2017.](#)

Divulga o modelo de relatório do Processo Interno de Avaliação da Adequação de Capital (Icaap) de que trata a Circular nº 3.547, de 7 de julho de 2011.

O Chefe do Departamento de Supervisão Bancária (Desup), no uso da atribuição que confere o art. 23, inciso I, alínea “a”, do Regimento Interno do Banco Central do Brasil, anexo à Portaria nº 84.287, de 27 de fevereiro de 2015,

RESOLVE:

Art. 1º As informações que devem constar no relatório do Processo Interno de Avaliação da Adequação de Capital (Icaap), de que trata o artigo 3º da Circular nº 3.547, de 2011, estão detalhadas no Anexo a esta Carta Circular.

Parágrafo único. O referido relatório deve ser elaborado e disponibilizado nas datas previstas no artigo 3º da Circular nº 3.547, de 2011.

Art. 2º Esta Carta Circular entra em vigor em 1º de agosto de 2016.

Art. 3º Fica revogada a Carta Circular nº 3.685, de 19 de dezembro de 2014, a partir de 1º de agosto de 2016.

Paulo Sérgio Neves de Souza

Este texto não substitui o publicado no DOU de 15/7/2016, Seção 1, p. 28-30, e no Sisbacen.



BANCO CENTRAL DO BRASIL

ANEXO

1. O Icaap* compreende dois aspectos principais: a identificação e mensuração dos riscos incorridos (cálculo da necessidade de capital) e a avaliação da suficiência do capital para suportar tais riscos (comparação entre o capital efetivamente mantido pela instituição e a sua necessidade de capital), considerando os objetivos estratégicos da instituição. Para o gerenciamento de seu capital, a instituição deve adotar uma postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

*Neste texto, o termo Icaap se refere ao processo quando não estiver explicitado que se trata do relatório.

2. O modelo de relatório contendo o resultado da autoavaliação define as informações a serem apresentadas. As tabelas previstas nos itens C e D do modelo de relatório devem ser preenchidas no formato apresentado. Para as demais informações, o formato é livre, desde que toda a informação aqui requerida seja apresentada.

MODELO DE RELATÓRIO DE ICAAP

A. SUMÁRIO

1 – Dados gerais da instituição

- a) Nome da instituição (o termo *instituição* denomina ou a instituição financeira isolada ou o conglomerado prudencial que esteja apresentando o relatório de Icaap);
- b) Nome do diretor responsável pelos processos e controles relativos à estrutura de gerenciamento de capital;
- c) Departamento (ou área) responsável pela elaboração do documento e dados de contato;
- d) Nível de abrangência do Icaap: individual ou conglomerado prudencial, apresentando, se for o caso, a relação de todas as entidades (empresas e fundos de investimento) que integram o conglomerado abrangido no Icaap.

2 – Perfil de risco da instituição

Breve descrição do apetite a riscos*¹ da instituição e de suas métricas e limites, analisando a sua relação com as estratégias estabelecidas pela alta administração.



BANCO CENTRAL DO BRASIL

*¹Apetite a riscos: refere-se ao nível de risco que a instituição se propõe a assumir.

3 – Riscos relevantes

Para cada um deles:

- a) Comentar brevemente sobre a exposição a cada um deles, quantificando-os, ou avaliando o seu nível quando não for possível quantificá-los. Esclarecer se os níveis de risco são aceitáveis ou não, considerando o apetite a risco da instituição. Se não forem, explicar as medidas que estão sendo implementadas para reduzi-los.
- b) Breve comentário sobre a avaliação da adequação da governança interna e do gerenciamento, controle e monitoramento de riscos, apontando eventuais deficiências com as respectivas correções e/ou planos propostos para resolvê-las.

4 – Capital

- a) Breve análise sobre os resultados quantitativos da necessidade de capital calculada pela instituição, discriminados por categorias de risco, considerados os efeitos de diversificação (caso existam)*².
- b) Breve análise comparativa entre os resultados quantitativos da necessidade de capital com o capital efetivamente mantido pela instituição, considerados o Capital Principal, Nível I (Principal + Complementar) e Patrimônio de Referência (Nível I + Nível II).

*² Recomendamos conservadorismo no cálculo do efeito de diversificação. Este efeito deve ser validável.

5 – Planejamento de capital

- a) Breve análise sobre o plano de capital, considerando a política de dividendos, capitalização e captação de recursos, para um horizonte de médio prazo, alinhado aos objetivos estratégicos da instituição.
- b) Breve comentário sobre o plano de contingências voltado para o capital.

6 – Conclusões e planos de ação

Resumo das principais conclusões obtidas sobre a autoavaliação da adequação do capital, contemplando os planos de ação necessários para o saneamento de eventuais inadequações.

7 – Considerações gerais



BANCO CENTRAL DO BRASIL

- a) Resumo das principais dificuldades enfrentadas no Icaap, desafios e outras considerações relevantes.
- b) Descrição sucinta das principais mudanças entre o relatório de Icaap atual e o anterior.

B. GOVERNANÇA DO ICAAP

1. Detalhamento da estrutura organizacional (organograma funcional) envolvida no Icaap.
2. Descrição das atribuições e do nível de comprometimento do Conselho de Administração (quando houver) e da Alta Administração (representada pelos principais dirigentes da instituição ou principais tomadores de decisão: presidente, vice-presidentes e diretores executivos) em relação à avaliação da adequação de capital frente aos riscos a que a instituição está exposta.
3. Identificação dos mecanismos gerais utilizados pela instituição para assegurar a aderência de seus processos aos princípios de governança interna envolvidos na condução do Icaap.
4. Descrição do fluxo interno das informações relativas ao Icaap, incluindo os tipos de relatórios gerenciais reportados à Alta Administração e ao Conselho de Administração (quando houver).
5. Autoavaliação geral da adequação da governança interna da instituição envolvida no Icaap. Caso tenham sido identificadas deficiências, realizar os apontamentos, indicando correções e/ou planos propostos para saná-las.

C. GESTÃO E MENSURACÃO DE RISCOS

1 – Governança de Risco

- a) Descrição do apetite a riscos da instituição, alinhado aos seus objetivos estratégicos. Apresentação da sua relação com o plano de capital e com os testes de estresse. Descrição das métricas utilizadas para o monitoramento do apetite a riscos.
- b) Descrição do processo de definição da política de riscos na instituição.
- c) Descrição da estrutura corporativa de gestão de riscos e de suas principais atividades, funções e responsabilidades, com foco nos processos e sistemas utilizados na identificação e avaliação agregada dos riscos incorridos pela instituição.
- d) Descrição da forma de disseminação das políticas de risco da instituição.



BANCO CENTRAL DO BRASIL

- e) Descrição sucinta do processo de coleta e de consolidação das informações sobre riscos, inclusive sobre o processo de avaliação, validação e aprovação dos relatórios antes de sua apresentação à Alta Administração.
- f) Descrição da estrutura e dos procedimentos para identificação e monitoramento dos riscos idiossincráticos e os oriundos das empresas participadas não integrantes do Conglomerado Prudencial.

2 – Riscos x Capital - Preencher a Tabela 1 a seguir (valores em R\$ mil):



BANCO CENTRAL DO BRASIL

Tabela 1

IF / CONGLOMERADO:				DATA-BASE:		
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)				R\$		
CAPITAL PRINCIPAL						
CAPITAL COMPLEMENTAR						
NÍVEL II						
Total PR						
CAPITAL REGULAMENTAR (RWA*F)				CAPITAL CALCULADO PELA INSTITUIÇÃO¹		
PILAR 1	RISCO DE MERCADO	ABORDAGEM	R\$	RISCO DE MERCADO	METODOLOGIA	R\$
	RWA _{JUR1} * F	Padrão / MI		Fator(es) de risco(s)		
	RWA _{JUR2} * F	Padrão / MI				
	RWA _{JUR3} * F	Padrão / MI				
	RWA _{JUR4} * F	Padrão / MI				
	RWA _{CAM} * F	Padrão / MI				
	RWA _{ACS} * F	Padrão / MI				
	RWA _{COM} * F	Padrão / MI				
	Subtotal R. Mercado	Regulamentar		Subtotal R. Mercado	Calc. Instituição	
	RISCO DE CRÉDITO	ABORDAGEM	R\$	RISCO DE CRÉDITO	METODOLOGIA	R\$
RWA _{CPAD} * F	PADRÃO					
RWA _{CIRH} * F	IRB					
RISCO OPERACIONAL	ABORDAGEM	R\$	RISCO OPERACIONAL	METODOLOGIA	R\$	
RWA _{OPAD} * F / RWA _{OOAMA} * F	BIA / ASA / ASA2 / AMA					
				RISCO NÃO MITIGADOS (PILAR 1):	METODOLOGIA	R\$
				- Riscos residuais		
				- Riscos de securitização		
Total Capital Pilar 1 Regulamentar				Total Capital Pilar 1 calculado pela Instituição		
PILAR 2	RISCO	METODOLOGIA	R\$	RISCO	METODOLOGIA	R\$
	- Risco de Tx de Juros <i>Banking Book</i>			- Risco de Tx de Juros <i>Banking Book</i>		
				- Risco de Crédito de Contraparte		
				- Risco de Concentração de Crédito		
				- Risco de Liquidez		
				- Risco de Estratégia		
				- Risco de Reputação		
				...		
				Subtotal 1		
				(+/-) AJUSTES	OBSERVAÇÕES	R\$
			- Ajuste A			
			- Ajuste B			
			Subtotal 2			
Total Capital para riscos típicos de Pilar 2						
Total do Capital Regulamentar (Total 1 + Total 2)²				Total Capital Calculado (Total 1 + Total 2)³		

¹ Trata-se da necessidade de capital calculada pela instituição e não do capital regulamentar. A necessidade de capital deve ser o resultado da avaliação de riscos pela instituição, que pode levar em consideração o resultado de modelos de capital econômico, testes de estresse e outras avaliações.

² Capital regulamentar para riscos de Pilar 1 + capital para riscos típicos de Pilar 2.

³ Capital calculado pela instituição para riscos de Pilar 1 + capital para riscos típicos de Pilar 2.

3 – Riscos relevantes*

* Como regra geral, todos os riscos identificados no ICAAP devem ser mensurados.



BANCO CENTRAL DO BRASIL

Descrição e autoavaliação, para cada categoria de risco considerada no Icaap, de:

- a) adequação da estrutura de gestão de riscos (estrutura hierárquica, funções e responsabilidades);
- b) adequação das políticas de risco (limites, diversificação, mitigação, capital, etc.);
- c) adequação do uso dos processos e ferramentas de gestão de risco (sistemas e metodologias de mensuração utilizadas, controle e monitoramento, recuperação, estrutura de reporte, etc.) na tomada de decisões.
- d) tabelas e gráficos apresentando a evolução da exposição ao risco em comparação ao ano anterior, com comentários relacionados às variações mais relevantes.
- e) metodologias utilizadas para avaliação e mensuração dos riscos e as hipóteses assumidas na quantificação da necessidade de capital da instituição, considerando eventuais mitigações. Em caráter excepcional, caso não seja factível a mensuração quantitativa de algum risco (por exemplo, risco de estratégia e risco de reputação), mencionar as metodologias qualitativas e os instrumentos de controle e de mitigação utilizados. Ressaltar as principais mudanças metodológicas ocorridas no último ano.
- f) principais premissas e limitações dos modelos e dos dados disponíveis para a mensuração do risco.
- g) autoavaliação sobre a adequação das metodologias utilizadas para quantificação dos riscos, considerando o perfil da instituição e identificando eventuais necessidades de melhorias.

Considerar para os sete itens acima, os seguintes riscos:

a) Riscos cobertos no Pilar 1, separados por:

- i. risco de mercado;
- ii. risco de crédito;
- iii. risco operacional (apresentar resumo do histórico de perdas operacionais, segregadas por tipos de eventos, destacando as perdas maiores).*

* A gestão de risco operacional e o sistema de controles internos poderão constar de anexos ao ICAAP, constituídos dos relatórios previstos nas Resoluções 3.380/2006 e 2.554/1998.

b) Riscos de mercado, crédito e operacional que não tenham sido completamente cobertos no cálculo de capital do Pilar 1, tais como:

- i. riscos residuais decorrentes de técnicas de mitigação de risco de crédito;
- ii. riscos residuais decorrentes de securitização de ativos ou de produtos complexos de derivativos;
- iii. riscos de fronteira entre operacional e crédito, tais como fraude em crédito;



BANCO CENTRAL DO BRASIL

iv. outros riscos residuais.

c) Riscos típicos de Pilar 2, como:

i. risco de taxa de juros no *banking book* (RTJBB) - apresentar no mínimo:

- descrição da mensuração do RTJBB na abordagem de margem de juros (*earnings at risk*, por exemplo) e na abordagem de valor econômico (EVE, por exemplo);
- descrição da mensuração de perdas e ganhos embutidos (*embedded gains & losses*) dos instrumentos do *banking book* sensíveis a variações das taxas de juros e que não são marcados a mercado.

ii. risco de crédito da contraparte;

iii. risco de concentração, atentando para:

- devem ser consideradas, no mínimo, a concentração por setor econômico e a por nome;
- o capital para risco de concentração deve ser quantificado. A simples mitigação do risco através de estrutura de limites ou monitoramento de indicadores, como o Índice Herfindahl-Hirschman (IHH) não é suficiente;
- caso o risco de concentração seja totalmente capturado pelo modelo de capital econômico para risco de crédito, deve ser apresentada justificativa teórica sobre o tratamento dado pelo modelo.

iv. risco de liquidez;

v. risco de estratégia;

vi. risco de reputação;

vii. risco de contágio – no mínimo, estimar:

- a possibilidade da ocorrência de eventos em empresas do grupo societário, que não fazem parte do conglomerado prudencial, mas que possam trazer prejuízos para o mesmo;
- os possíveis impactos no Capital do Conglomerado na ocorrência de eventos adversos nas empresas do grupo societário, que não fazem parte do Conglomerado Prudencial (Artigo 3º parágrafo único da Resolução 3.988/2011);
- a inter-relação e a dependência da instituição e do conglomerado prudencial com empresas financeiras não pertencentes ao grupo societário.

viii. risco de fundos de pensão - no mínimo, relacionar os planos de benefícios definidos patrocinados pela instituição, situação de déficit/superávit por plano e premissas



BANCO CENTRAL DO BRASIL

utilizadas no cálculo, características gerais do plano, valor do passivo atuarial e características associadas (tábua de mortalidade aplicada, taxa de desconto), valor do ativo atuarial e perfil dos investimentos do plano, apuração do valor do capital (econômico) necessário para cobertura dos riscos decorrentes dos eventuais descasamentos entre ativos e passivos atuariais;

ix. risco de seguros, previdência e capitalização – no mínimo, descrever os riscos materiais associados, como esses riscos são tratados e considerar eventuais impactos no capital da Instituição; reportar o capital requerido pela Susep.

x. outros riscos relevantes.

Caso o modelo de quantificação do risco de crédito já inclua o risco de concentração e risco de crédito da contraparte, reportar o valor consolidado e a contribuição de cada um dos riscos separadamente.

4 – Agregação dos Riscos

Descrever as metodologias e as hipóteses assumidas para a realização de ajustes relativos à agregação de riscos. Detalhar os efeitos de diversificação considerados e outros ajustes (inclusive de ativos e/ou empresas não cobertos no Icaap), quando existirem.

5 – Testes de Estresse

Descrever a metodologia dos testes de estresse, especificando as premissas consideradas. Apresentar os resultados de testes de estresse, segundo os cenários considerados pela instituição, indicando o impacto na necessidade de capital. O teste de estresse deve ser realizado para cenários adversos, considerando os riscos específicos da instituição. Apresentar a definição de cada cenário adverso, em termos qualitativos e quantitativos.

6 – Risco Socioambiental

- a) Descrição do tratamento do risco socioambiental, incluindo descrição da estrutura de governança, bem como políticas e procedimentos de gestão do risco nas atividades e operações da instituição.
- b) Explicar como o risco decorrente da exposição a danos socioambientais gerados pelas atividades da instituição é considerado no processo de avaliação e de cálculo da necessidade de capital para os riscos identificados.

7 – Considerando a gestão de riscos como um todo

- a) A partir do relatório de 2018 (database dez/2017), apresentar de forma sucinta avaliação da infraestrutura tecnológica que suporta os processos de gestão de risco e de capital. Se houver, descrever os projetos relacionados ao tema em andamento, mencionando os principais benefícios esperados.
- b) Descrever os objetivos e as informações contidas nos principais relatórios produzidos para a Alta Administração que auxiliem no processo da gestão corporativa de riscos.



BANCO CENTRAL DO BRASIL

- c) Descrever os processos estabelecidos pela diretoria de riscos e/ou pela unidade de gestão corporativa de riscos para monitorar a eficácia do gerenciamento corporativo de riscos.
- d) Apresentar autoavaliação geral da adequação do gerenciamento de riscos da instituição. Caso tenham sido identificadas deficiências, realizar os apontamentos, indicando correções e/ou planos propostos para saná-las.

8 – Validação

- a) O processo de validação deve ser independente do desenvolvimento do Icaap e deve avaliar os itens descritos nos incisos I a VI do art. 2º da Circular 3.547, de 7 de julho de 2011.
- b) Apresentar a documentação referente ao processo de validação e aprovação pela diretoria da instituição e pelo conselho de administração, se houver.

D. PLANEJAMENTO DE CAPITAL

1 – Preencher as Tabelas abaixo (valores em R\$ mil).

Tabela 2a (valores em R\$ mil)

Cenário de normalidade	Ano Base	Ano + 1	Ano + 2	Ano + 3
Patrimônio de Referência Estimado (a) + (b) + (c)				
Capital Principal antes dos Ajustes				
Ajustes Prudenciais				
Capital Principal após Ajustes Prudenciais (a)				
Capital Complementar (b)				
Nível I (a) + (b)				
Nível II (c)				
RWA				
PR Mínimo para o RWA (RWA*F)				
RW_{ACPAD} / RW_{ACIRB}				
RW_{AMPAD} / RW_{AMINT}				
RW_{AOPAD} / RW_{AOAMA}				
RBAN				
Índice de Capital Principal				
Índice de Capital Nível I				
Índice de Basileia				



BANCO CENTRAL DO BRASIL

Tabela 2b (valores em R\$ mil)

Cenário de estresse*	Ano Base	Ano + 1	Ano + 2	Ano + 3
Patrimônio de Referência Estimado (a) + (b) + (c)				
Capital Principal antes dos Ajustes				
Ajustes Prudenciais				
Capital Principal após Ajustes Prudenciais (a)				
Capital Complementar (b)				
Nível I (a) + (b)				
Nível II (c)				
RWA				
PR Mínimo para o RWA (RWA*F)				
RWACPAD / RWACIRB				
RWAMPAD / RWAMINT				
RWAOPAD / RWAOAMA				
RBAN				
Índice de Capital Principal				
Índice de Capital Nível I				
Índice de Basileia				

* Repetir linhas, em caso de mais de um cenário de estresse

Tabela 3 - Projeções do capital calculado pela instituição (valores em R\$ mil)

Cenário de normalidade	Ano Base	Ano + 1	Ano + 2	Ano + 3
Capital calculado pela IF para Risco de Crédito				
Capital calculado pela IF para Risco de Mercado				
... acrescentar linhas para cada risco considerado				
Cenário de estresse*	Ano Base	Ano + 1	Ano + 2	Ano + 3
Capital calculado pela IF para Risco de Crédito				
Capital calculado pela IF para Risco de Mercado				
... acrescentar linhas para cada risco considerado				

* Repetir linhas, em caso de mais de um cenário de estresse

2 – Plano de capital

a) Descrever o plano de capital, alinhado ao planejamento estratégico da instituição, considerando, entre outros, os seguintes aspectos:

- i. fatos relevantes (positivos/negativos);
- ii. ameaças e oportunidades;



BANCO CENTRAL DO BRASIL

iii. projeções de receitas/despesas e ativos/passivos/PL, conforme as seguintes tabelas:

Tabela 4a

	Ano Base	Ano + 1	Ano + 2	Ano + 3
Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo (A)+(B)+(C)+(D)+(E)+(F)+(G)				
(A) Disponibilidades				
(B) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez				
(C) Títulos e Valores Mobiliários				
(D) Operações de Crédito				
(E) Outras Operações com natureza de crédito				
(F) Provisões Sobre Operações de Crédito				
(G) Crédito Tributário				
(H) Outros Ativos				
Ativo Permanente				
Depósitos (I)+(J)+(K)+(L)				
(I) Depósitos à vista				
(J) Depósitos de Poupança				
(K) Depósitos a Prazo				
(L) Outros Depósitos				
Obrigações por Operações Compromissadas				
Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito, Aceites Cambiais e Similares				
Outros Passivos				
Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital Nível II				
Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital Nível I				
Patrimônio Líquido				

Tabela 4b

	Ano Base	Ano + 1	Ano + 2	Ano + 3
Resultado de Intermediação Financeira (A) + (B) + (C)				
(A) Resultado Bruto de Juros				
(B) Resultado de Despesas e Reversões de Provisão para Créditos de Difícil Liquidação				
(C) Resultado Não Juros				
Receitas de Serviços				
Despesas Administrativas e Tributárias				
Resultado de Participação Societária e Outros Resultados de Não Intermediação				
Resultado Não Operacional				
Imposto de Renda e Contribuição Social				
Lucro Líquido				
Lucro Líquido (Recorrente)				
ROE (%) a.a. (Recorrente)				
Custo de Capital Próprio (%) a.a.				



BANCO CENTRAL DO BRASIL

- iv. riscos dos negócios (ambiente econômico e regulamentar);
 - v. metas de crescimento e de participação no mercado;
 - vi. segmentos visados pela instituição e produtos destinados a cada um deles;
 - vii. política de distribuição futura de dividendos e de pagamento de juros sobre o capital próprio;
 - viii. principais fontes de capital da instituição, esclarecendo, para cada uma delas, a participação proporcional e as possibilidades de expansão.
- b) Descrever o plano de contingência para o caso em que as fontes de capital previstas no plano de capital se revelem inviáveis ou insuficientes, ou para a ocorrência de fatos não previstos no plano de capital.
- c) Descrever as premissas para o cenário de normalidade adotado. Apresentar os valores das principais variáveis macroeconômicas utilizadas nas projeções no ano base e nos três anos considerados na projeção, para este cenário.
- d) Descrever os procedimentos utilizados para as simulações de condições extremas de mercado (testes de estresse), compreendendo as principais premissas consideradas, os ciclos econômicos, as alterações das condições de mercado e de liquidez e a quebra de premissas. Avaliar a adequação das premissas envolvidas e sua utilização pelas diversas áreas da instituição. Apresentar os valores das principais variáveis macroeconômicas utilizadas nas projeções no ano base e nos três anos considerados na projeção do cenário de estresse.
- e) Esclarecer se, e de que forma, são levados em consideração nos cenários de normalidade e de condições extremas adotados, a variação do PIB, inflação, taxa de juros, desemprego, taxas de câmbio e outras variáveis. Apresentar os valores assumidos e sua evolução para cada variável e em cada cenário.
- f) Descrever os processos de acompanhamento e de revisão do plano de capital.
- g) Apresentar a autoavaliação geral do gerenciamento de capital, do plano de capital e do plano de contingências, considerando, dentre outros aspectos:
- i. comparação, em relação ao exercício anterior, entre o Patrimônio de Referência estimado e o Patrimônio de Referência efetivo, comentando as principais razões para as diferenças detectadas.
 - ii. comparação entre os indicadores de capital projetados no relatório de Icaap anterior com o realizado e descrição das principais fontes de diferenças.
 - iii. comparação entre o aumento de capital planejado (de acordo com o relatório anterior, se for o caso) e o efetivamente ocorrido, explicitando a justificativa da não ocorrência, se for o caso.
- h) Apresentar lista dos documentos internos que embasam os itens anteriores e respectivas datas de atualização.



BANCO CENTRAL DO BRASIL

E. AUDITORIA INTERNA

- a) Descrição do escopo de atuação da auditoria interna, em relação a:
- i. avaliação dos riscos e de seus controles internos;
 - ii. verificação da utilização efetiva e adequada das ferramentas de gestão de risco (teste de uso);
 - iii. metodologias utilizadas para a gestão dos riscos;
 - iv. cumprimento das normas internas e regulamentares;
 - v. adequação e avaliação dos sistemas e da integridade das bases de dados;
 - vi. periodicidade dos trabalhos;
 - vii. estrutura de reporte.
- b) Caso algumas das funções mencionadas anteriormente estejam designadas a outra área, indicar a área responsável.
- c) Resumo das principais conclusões e apontamentos relativos à revisão da gestão dos riscos e à revisão do processo de verificação da adequação de capital (Icaap), assim como das medidas corretivas propostas (quando houver).
- d) Autoavaliação geral sobre a adequação da função da auditoria interna e/ou das demais áreas envolvidas. Caso tenham sido identificadas deficiências, realizar os apontamentos, indicando correções e/ou planos propostos para saná-las.

F. PLANOS DE AÇÃO

Apresentar a autoavaliação da adequação de capital da instituição em relação ao capital calculado como necessário frente aos seus riscos, para a data-base considerada e também para os 3 (três) exercícios seguintes. Em caso de inadequações, apresentar medidas e planos de ação necessários para resolvê-las.